ANO 7.º LISBOA—QUINTA-FEIRA, 3 DE NOVEMBRO DE 1927 N.º 2015

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Boa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRETOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 158
Redacção: T. 185 e 184
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

UMA GRANDE MANIFESTAÇÃO DE PEZAR

Luís Derouet
foi hoje a enterrar

Foi das mais imponentes, mais sinceras e mais justas manifestações de saudade que em Portugal se tem prestado á memoria de um homem, no acto do seu funeral—a que hoje se verificou em Lisboa, no transporte do corpo de Luiz Derouet, da Imprensa Nacional para o cemiterio.

Esta consagração é o premio a uma vida de trabalho, de zelo publico, de dedicação por uma causa profissional e de amor á sua patria e ao regimen que ajudou a proclamar. Foi uma manifestação a um homem honrádo e digno, exemplar sob todos os aspectos.

Pelo numero e categoria das pessoas, pela representação anonima e comovida, o acontecimento de hoje prova que se não apagou ainda o espirito de justiça na sociedade portuguesa—esse espirito que cada vez é preciso amparar mais e exaltar melhor.

Os turnos durante o dia e a noite

Pode dizer-se afoitamente que, desde ha muitos anos, no acto piedoso de velar, em turnos, um morto ilustre, fosse qual fosse a sua categoria—não comparecia tanta gente, representativa ou individualmente, de todas as classes sociais. A Imprensa durante a noite de ontem e o dia de hoje, esteve sempre cheia de povo. Calcula-se em duas mil o numero de pessoas que se demorou na sala da Bibliioteca.

Os turnos, que começaram ontem ás 19 horas—com o do Governo em peso—até á hora do funeral de hoje, foram preenchidos por elementos de toda a sociedade portuguesa, de todas as profissões e titulos. Os jornalistas deram um grande contingente, tendo preenchido 4 turnos. Pode dizer-se que nem um unico profissional da imprensa, antigo ou moderno, deixou de fazer essa homenagem a Luís Derouet.

O pessoal da Imprensa Nacional preencheu 19 turnos, incessantemente.

No turno composto por antigos redactores dos três jornais onde Luís Derouet trabalhou, e que ajudou a fundar, *A Manhã*, *O Mundo*, *O Diario da Tarde*, foi da meia noite á uma. Ali estiveram do extinto jornal do Largo de S. Roque os srs. Mayer Garção, Alberto Barbosa, Santos Vieira, Herculano Nunes, Bourbon e Menezes, Matos Sequeira, José do Ó, Ernesto Gomes, Noberto de Araujo. Desse periodo de jornalismo brilhante já morreram, além do saudoso fundador, Gregorio Fernandes, João Regala e Graça e Cruz. Do *Mundo* antigo estiveram, além destes, que quasi todos por lá passaram, Barreto da Cruz, Nobre Martins, Campos Lima, Silva Passos, Lemos de Napoles, Mario Salgueiro, Rodrigues Consolado, João Rosa, Raul Leal, Neves de Carvalho, Baptista Diniz, e do *O Diario da Tarde*, Alberto Xavier, Vasconcelos e Sá, Ivo de Monforte, Alfredo França, Artur Inez, Teixeira de Figueiredo, Belo Redondo, Pinto Monteiro.

O ultimo turno

Luis Derouet dorme entre os velhos artistas da Imprensa Nacional. São velhos de todas as idades, que quizeram este ultimo turno—lagrima de reconhecimento ao que ele fez por eles. Quando Luís Derouet entrou para a Imprensa já os encontrava cansados de uma vida de labuta. Pediam socego—e pão. Luis Derouet deu-lhes uma e outra coisa. Daqui o seu reconhecimento, a sua ternura. Luis Derouet era para eles, numa destas inversões sentimentais que só na nossa terra se registam—o pai. O pai que, pela sua idade, pela sua mocidade, podia ser filho.

A mãe e a filha, encostadas ao caixão, parecem procurar o bater daquela alma, indiferentes á multidão que, na sala da Biblioteca da Imprensa Nacional, sob a luz das lampadas, cobertas de crepes—se amontoa severa e grave, não deixando em branco um unico lugar.

Antes do funeral

Uma hora antes da marcada para o cortejo, as ruas cerca da Imprensa, nomeadamente o largo de S. Mamede e a rua da Escola, estavam literalmente cheias de povo.

O serviço de policia dificilmente facilitava o transito.

O comercio encerrou metade das suas portas, não só nas imediações como na Baixa. A cidade oferecia em certas arterias um aspecto de desolução e tristesa.

Na Imprensa, apesar das instruções transmitidas pela Comissão Organisadora, o movimento era enorme. Altos funcionarios, membros do Governo, diplomatas estrangeiros, gente de letras, artes, jornalismo, academias, escolas, comercio, industria—pejavam as salas e a rua.

Não é possivel dar noticia de um unico nome. Até ás 2 e meia havia sobre as mesas de recepção, cerca de 7.000 cartões, cartas, telegramas e representações.

A's 2 e meia começa, dificilmente, a organizar-se o cortejo. A boa vontade da comissão era insuficiente para conter a massa da multidão. Os bombeiros iam desistindo de cumprir as instruções recebidas.

Finalmente, ao cabo de muito espaço, conseguiu dar-se organização ao cortejo.

O cortejo

O cortejo funebre, imponentissimo, como raras vezes se tem visto em Lisboa, abria por cavalaria da Guarda Republicana e bombeiros.

Imediatamente, seguiam em massa 600 pessoas, do pessoal artistico e operarios, empregados e funcionarios da Imprensa Nacional, com a sua carreta da Casa, conduzindo as corôas do Governo e da Imprensa Nacional.

A seguir: O Pessoal da Casa da Moeda, tambem com a sua carreta, conduzindo a sua corôa.

Logo o grupo numeroso do jornalismo português, no qual se notavam todas as figuras antigas e modernas da imprensa, representantes do Porto, da provincia e do estrangeiro.

Seguia um armão da Guarda Republicana, conduzindo o ataúde de Luis Derouet, coberto pela bandeira nacional, e acompanhado pela familia e amigos intimos, num grupo comovente, impressionante.

Depois o Chefe do Estado, General Carmona, todos os membros do Governo, corpo diplomatico, alto funcionalismo militar e civil, e milhares de pessoas, republicanos de todos os partidos, de todas as classes, sem distinção.

Muita gente ainda, depois da cavalaria, seguia o prestito, que desfilou até o cemiterio entre filas de povo.

No cemiterio

No cemiterio dos Prazeres fez-se um unico turno, com os membros do Governo, tendo pegado ás borlas os srs. ministros do Interior, dos Estrangeiros, das Colonias, da Justiça, das Finanças, do Comercio, da Agricultura e da Marinha, e os generais srs. Luís Domingues e Abel Hipolito.

O sr. dr. Alberto Xavier explicou aos presentes a impossibilidade que havia de se fazerem mais turnos, devido á grande multidão que ali se encontrava.

Junto da urna viam-se a esposa e a filha do sr. Luis Derouet, que dava a direita ao Chefe do Estado e a esquerda ao presidente da Camara, sr. coronel Mardel Ferreira.

O discurso
do ministro do Interior

O sr. coronel Vicente de Freitas, ministro do Interior, pronunciou o seguinte discurso:

«*Meus Senhores:*—Se é motivo para pesar o vermos partir para a eterna viagem aqueles que estimamos, essé pesar redobra quando eles são arrebatados á vida barbara e violentamente! Este é o caso que temos diante de nossos olhos, que contemplamos com dôr, com mágoa do coração e com revolta da nossa consciencia.

Luís Derouet já não existe; a sua invulgar actividade, a sua brilhante inteligencia, a sua probidade nunca desmentida, o seu amôr ao trabalho, restam agora na lembrança daqueles que tiveram a felicidade de conhecê-lo ou, melhor, na dos seus amigos, que tantos eram quantos os que com ele tiveram relações.

Luís Derouet viveu para o trabalho e do trabalho. A sua maior e melhor missão foi a Imprensa Nacional que tornou um estabelecimento modelar entre os mais perfeitos similares. A aquisição duma maquina moderna, a montagem duma oficina eram para ele objecto de grande prazer. A disciplina e a ordem em que tinha os serviços eram para ele motivo de orgulho. E tudo isto era feito sem alarde de serviços, sem exigencia de compensações, sem desejo de veneras. Que simples e que modesto ele era!

Luís Derouet foi republicano desde as escolas e, como tal, trabalhador para a dignificação e engrandecimento do País e da Republica. Jornalista de espirito scintilante, nos seus artigos nunca se afastou da linha de conduta que traçára; que era a da correcção e respeito pelas opiniões dos outros. Discutia, argumentava, mas fazia-o com ponderação, com elevação e com urbanidade. O seu amôr á familia tocava ao extremo.

A' esposa e filha que eram o seu enlevo, a razão da sua existencia, o motivo do seu trabalho, das suas canceiras, lega ele, não uma fortuna, porque tinha sómente o indispensavel para cada dia, mas um nome honrado dum honrado e prestimoso [illegible]

Meus senhores:—Que significa esta desusada assistencia a um funeral? Que significa?! Duas coisas: uma, a grande simpatia que grangeára Luís Derouet entre todos os partidos desde os mais radicais aos mais conservadores, e entre todas as classes, desde a mais elevada até á do mais humilde operario; outra coisa é, não tenho duvida, o protesto feito por aqueles que, embora não privando nem mesmo conhecendo Luís Derouet, vêm, junto de um coval, revoltada a sua consciencia, significar com a sua presença a reprovação do acto cometido pelo celerado que empunhando a pistola assassina privou da vida tão estimado cidadão.

Em presença deste quadro triste e doloroso eu dirijo-me ás senhoras que são mães, pedindo-lhes que na moral que ensinam a seus filhos lhes gravem profundamente na alma a obrigação de respeitar a vida dos outros e, quaisquer que sejam os motivos e as razões que possam invocar, nenhum lhes dá o direito de lhes arrancar a vida. Aos politicos que abatam as suas bandeiras, que colaborem com o Governo na obra que tem a fazer para livrar a sociedade deste escalracho daninho que pretende subvertê-la. O Governo trabalha, honrada e nobremente, pelo engrandecimento do País, pela defeza da Republica e pela manutenção da ordem sem a qual não é possivel produzir nem progredir.

E tu, Luís Derouet, que fôste um combatente pela palavra e pelo jornal, que fôste um incansavel obreiro da civilização, que não deixas um unico inimigo, recebe em nome do Governo um saudoso adeus».

O discurso
de Magalhães Lima

O sr. dr. Magalhães Lima pronunciou um eloquente discurso, do qual damos alguns topicos:

«O motivo que me tráz aqui é o facto de se tratar dum republicano e dum jornalista, e, portanto, dum irmão de espirito.

«Apesar da minha idade, nunca faltei ao meu posto. E espero morrer assim incorrigivel e impenitente no cumprimento do dever.

«Ha dois aspectos para mim, na morte de Luís Derouet: de imensa piedade para com a vitima e de homenagem enternecida ao velho companheiro que debutou na imprensa politica ao meu lado, na *Vanguarda*.

«Por temperamento, por feitio e por educação, sou um inimigo implacavel da violencia. O odio só serve para dissolver. Com Anatole France, o meu mestre querido, aprendi a odiar o odio.

«Aproveito a ocasião, certamente bem escolhida, para fazer um apêlo a todos os portugueses para que acalmem as suas paixões, para que deixem de se odiar e congracem todos os seus esforços numa obra redentora.

«O mundo vive em plena tragedia. E é curioso, é singular, que, a par de tanto heroismo, de tanta audacia, de tanta bravura, se dêem factos que nos podem levar a uma profunda descrença. Não esqueçamos as palavras de Max Nordan que dizem que a alma moderna é extre-

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

No «Ecran»...

Sempre a Moda!...

Dentre os "taxis" buliçosos e irrequietos que subiam o Chiado, surgiu uma "limousine" particular que parou á porta da "Garrett„.

Pouco depois, uma "elegante", luxuosamente vestida, saía da "patisserie"...

—Olha para aquilo!...—criticava uma mulher do povo—aquela montra andante até parece que anda a fazer pouco da Pobreza!...

—Olha... vês aquele vestido?...—disse, para uma sua amiga, uma joven, com pretensões a andar na ultima moda—é o mesmo que vimos na "Paris em Lisboa". Lembraste? Exactamente assim é que mandarei fazer o meu...

—Ora... aquilo nem a todas fica bem...—replicou a outra, invejosa.

Entretanto, a dama, que era o alvo de tão persistentes olhares e comentarios, a seguir a umas bastante demoradas ordens ao "chaufeur„, para dar tempo a que lhe admirassem a "toilette", subiu para o automovel, repetindo ainda:

—Não te esqueças... rua Conde Redondo, a casa da minha amiga que está doente".

Ao parar na rua indicada, a "elegante", ligeira como uma gazela, subiu a um primeiro andar.

—Ah!!...—exclamou uma criada, desolada.

—Então, a senhora está melhor?

—Mas... ainda não sabe?!...

—?!...

—Que morreu... ontem, de manhã!

—Morreu?!!... Oh!!...

E como que impelida por oculta mola, retrocedeu, descendo apressadamente a escada.

—Como ela, coitada, sentiu a morte da minha senhora!—pensou a criada.

Todavia, a dama, ao reentrar no seu automovel, ia monologando:

—Morreu... e não cheguei a tempo de lhe mostrar o meu vestido novo!...

Fernanda Tavares de Melo

CASINO DA PRAIA

CASCAIS

A direcção participa aos Ex.mos Socios que este Casino continua aberto durante a epoca de inverno, tendo um esmerado serviço de bufete.

Brevemente anunciará as festas que tenciona realisar.

IMPORTANTE: — Exigir garrafas com a cinta de GARANTIA DE LEGITIMA PROCEDENCIA

ELIXIR
ESTOMACAL
de SAIZ de CARLOS
(STOMALIX)

Receitado pelos médicos das cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do

ESTOMAGO e INTESTINOS

Depositarios para Portugal e Colonias:
Vicente Pimentel & Quintans,
Rua da Prata, 194 e 196-LISBOA

Hemorroidas

Os horriveis soffrimentos ou padecimentos causados pelas hemorroidas, podem aliviar-se e curar-se rapidamente usando a Pomada Cadum. Compren immediatamente uma caixa. A venda em todas as Farmacias e Drogarias: Depositario para Portugal e Colonias, Eduardo Tavares, 59, Av. dos Aliados, Porto.

Pomada: Esc. 7$00 a caixa

CAMINHOS DE FERRO

A linha

DO VALE DO VOUGA

e as actuais ligações

com a da C. P.

Dissemos aqui ha dias que os Caminhos de Ferro do Vale do Vouga tinham marcado este verão com um horario admiravelmente organisado e que os povos da região de Lafões estavam contentissimos com ele. Pois agora temos a acrescentar que o horario de inverno é ainda melhor, pois foram ampliadas as facilidades oferecidas ao publico, como por exemplo, a creação dum novo comboio entre Aveiro e Viseu, com ligação imediata com o comboio da noite da C. P. o que permite a distribuição do correio, seja em Oliveira de Frades, seja em Vousela ou S. Pedro do Sul, antes do meio dia, o que era uma velha aspiração do comercio lafonense.

Para melhor, porém, informarmos os nossos leitores dos melhoramentos que o Caminho de Ferro do Vale do Vouga acaba de introduzir nos seus serviços fomos aos escritorios da Companhia, instalados no belo edificio do Credito Predial, na rua Augusta. Dentro em pouco eramos recebidos pelo sr. Constantino Cabral, director da Companhia que nos disse que o horario agora estabelecido era a realização dum programa desde ha muito traçado, mas que razões de ordem varia até agora o haviam impedido.

Mas, acrescenta o ilustre engenheiro, temos tirado o melhor resultado dos esforços feitos de 1 de janeiro a 30 de junho, o numero de passageiros transportados nas nossas linhas era de 19.555 a menos que em igual periodo em 1926; com o novo horario, começado em 6 de julho, modificou-se inteiramente, cobrindo nos meses de julho e agosto aquele "deficit„ pois transportámos 22.875 passageiros a mais que em igual epoca do ano passado.

—Isto prova, diz o sr. Constantino Cabral, que para se ter passageiros é preciso fazer comboios, e fazer horarios á vontade do publico deve ser a preocupação das emprezas ferroviarias. Temos agora ligações directas em Aveiro e Espinho com os rapidos da C. P., assim como em Viseu, com os comboios da Companhia Nacional, e já se pode fazer a viagem directa das linhas do Minho e Douro com as do Vale do Vouga.

—Mas os melhoramentos introduzidos não são ainda a ultima palavra, arriscámos, certos que novos projectos ainda havia.

—Ha sem duvida. Ia a prosseguir quando chegou o sr. Tristão Ferreira de Almeida, engenheiro-director da exploração da Companhia, a quem nos apresentou, dizendo que ele poderia continuar a entrevista.

O distinto engenheiro, que é natural da região servida pelo Vale do Vouga, o grande bairrista acede da melhor vontade, começando por nos dizer que a Companhia vai encomendar automotoras para fazer um comboio rapido entre Viseu e Espinho, trajecto que durará cêrca de 3 horas.

—Faremos então um serviço rapido e comodo, devendo conseguir-se vir de Viseu almoçar ao Porto, demorar ali umas horas e ir ainda jantar a Viseu. Estamos tambem em negociações para a compra de carruagens e vagões, pois os que temos são já insuficientes para o trafego, sempre crescente, das nossas linhas. A C. P. vai fazer no Alentejo um comboio de trigo; o Vale do Vouga, tinha já preparado uma coisa semelhante, de acôrdo com o Sindicato Agricola de Viseu e seguindo as indicações que por ele nos foram dadas, vamos fazer demonstrações praticas da utilização de adubos e processos novos de cultura. Utilizaremos, para isso, os terrenos existentes nas estações pelo nosso pessoal, terrenos nos quais empregaremos adubos e a mais adequada cultura, de forma a obterem-se os melhores resultados possiveis. Em cada um desses terrenos será indicado, depois, qual o adubo empregado, quantidade, etc., de forma a que o agricultor, dali ou que passe no comboio, veja imediatamente, pela comparação com o terreno ao lado cultivado pelos processos rotineiros, as vantagens enormes que obterá, empregando os adubos proprios, na sua cultura.

—E sôbre os bilhetes circulatorios, a que o *Diario de Lisboa* alvitrou ha dias? inquirimos.

—Estão já estudados, e exactamente para permitir a visita de Viseu, S. Pedro do Sul, Caramulo, Bussaco, Coimbra, Figueira da Foz, Curia, Aveiro, Espinho, etc., a quem venha veranear em qualquer destas localidades. Se as outras companhias estiverem de acôrdo, tudo se fará no verão proximo. Outros bilhetes criaremos em breve, os chamados bilhetes de feriado, com validade do sabado ao meio dia, até segunda feira. O resultado obtido com as três excursões realizadas este ano, foi tal, que o numero de passageiros não foi maior por não podermos aumentar a composição do comboio. A região do Vouga é um ponto admiravel de turismo e nós estamos na disposição de a valorizar, o mais que pudermos, pois queremos demonstrar aos incredulos que o turismo não é uma utopia em Portugal.

Levantamo-nos para sair; o ilustre engenheiro estende-nos a mão, franca e cordialmente, dizendo-nos a sorrir, que tinhamos sido muito injustos quando, ha dias, dissemos que o Vale do Vouga, durante muitos anos, fizera orelha mouca ás reclamações dos passageiros; o que não tinhamos eram os meios, de que agora felizmente dispõmos.

Está, pois, reparada a injustiça.

SALÃO DE RECREIOS D'ALGÉS

Sucursal do Club Olimpia de Lisboa — AVENIDA CENTRAL (em frente da Estação)

Todas as noites jantares-concertos, a 10 escudos.

Hoje grande sucesso da coupletista Gloria Cebrian (genero frivolo) e das Las Pantaleonis nos seus bailados originais e modernos e finos couplés.

Todas as noites sessões de variedades.

Palace Pension Hotel

Serviço de «restaurant». Continuamos admitindo comensais por preços modicos. Almoço 3 pratos, jantar 4 pratos, pão, fruta, dôce, chá ou café.

Quartos com ou sem pensão (sistema francês). Luxuosamente mobilidados, servindo-se refeições nos aposentos. Quartos diarios. Pensão e quarto para casal desde 40$00. O mais completo serviço de banhos. Preços especiais para artistas.

Situação: Este palacio, situado no coração da cidade sobre uma colina de onde se domina a cidade inteira e o mar, era propriedade e residencia, anterior a nós, de um presidente do conselho de ministros. Junto a todos os clubs, teatros e a 1 minuto da Gare Central.

Telefone Norte 5652 e extensões interiores
Rua das Taipas, 2—LISBOA

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Virginia Veiga de Araujo Raposo, D. Carmen Loureiro Mendes Correia, D. Helena Rolin Geraldes Barba, D. Maria do Carmo de Sequeira Manso Gomes Palma, D. Emilia Veiga Bermudes Calheiros Braga, D. Maria Elvira de Macedo Dias Macieira e D. Maria Capela de Azevedo.

E os srs.:

Carlos Pedro Quintela, Francisco Mimoso Guedes Brandão de Melo, Alfredo Andressen da Costa.

—Faz hoje anos o nosso colega na imprensa sr. Luis Teixeira.

No Monte Estoril

A segunda jornada do magestoso «film» sobre a inspirada opera de Bizet, «A Carmen», intitulada «Paixão e morte», exibir-se-ha amanhã, sexta-feira, no «ecran» do Grande Casino Internacional do Monte Estoril, onde esta noite se passará a primeira jornada «A estrada de perdição», sendo a protagonista desempenhada pela insigne vedeta espanhola Raquel Meller, que tanto exito alcançou a epoca passada quando trabalhou entre nós no teatro da Trindade.

Hoje e amanhã será o Casino Internacional do Monte Estoril um elegante ponto de reunião.

Em viagem

Para junto de seu marido, o sr. Nuno de Zea Bermudes, sub-inspector das alfandegas, recentemente colocado na alfandega do Porto, partiu ontem no rapido da manhã, para aquela cidade com seus gentis filhinhos Maria Leonor e Alexandre Manuel, a sr.ª D. Margarida Milho de Zea Bermudes.

—Regressou de Unhais da Serra, á sua casa em Lisboa, com sua filha D. Maria do Loreto Manuel, a sr.ª D. Maria do Loreto de Borja Trindade.

—Do Porto, onde foram acompanhar sua gentil filha mais velha a um colegio, regressaram á sua casa em Lisboa, o sr. Antonio de Mendonça e sua esposa a sr.ª D. Alice Aisberg de Mendonça.

—Acompanhado de sua esposa, a sr.ª D. Maria Ana Portocarrero da Camara Mesquita e de seus filhos, regressou do Monte Estoril, o ilustre vice-governador da Companhia Geral do Credito Predial Português, sr. dr. Amadeu de Mesquita.

—Com pouca demora, partiu para Braga, o nosso presado amigo e ilustre director de «A Voz», sr. Conselheiro Fernando de Sousa.

De Cascais, regressaram com seus filhos, os srs. Condes da Ponte.

Encontra-se em Lisboa, vindo da sua casa de Louzã, perto de Castelo Branco, o sr. Manuel Vaz Preto Pinto Geraldes.

—De Unhais daSerra, regressou a sr.ª D. Joana Sarah Perestrelo da Camara de Serra e Moura.

—A sua quinta da Espertinha, perto de Coimbra, regressaram da Figueira da Foz, com seus filhos, os srs. Condes das Felgueiras.

—Regressou da Beira Baixa, com sua esposa, o distinto capitão de Cavalaria e nosso antigo colega na imprensa, sr. Carlos Selvagem.

CABELEIREIRO DE SENHORAS E BARBEARIA — CORTE — ONDULAÇÃO MARCEL — PINTURAS E MANUCURE PARA DANSAS

Salão Veneza

DE LOURENÇO SILVESTRE

48, Av. Luis Bivar, 56 — LISBOA

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

DOMINGO:

Inauguração dos

THE-CONCERT-DANCING

Theatro S. Luiz
Domingo 6 de Novembro
MATINÉE ás 3 horas da tarde
Recital de canto do barytono brazileiro
ANDINO ABREU
Obras de HAENDEL, HAYDOR, GRETY, BRAHMS, WOLF, MAHLER, CESAR FRANCK, KOPLOW, BORODINE, LORENZO FERNANDEZ, RESPIGHI, FAVARA etc. Piano BECHSTEIN da casa Oliveira.

PIANOS

Reparações, afinações, venda e aluguel de pianos, rua D. Pedro V, 58, JOSÉ VICENTE PEREIRA, habilitado na Casa Gaveau, de Paris — Esc. 1:400$00.

AUTOMOBILISTA, Ltd.ª
A mais antiga casa de ACESSORIOS PARA AUTOMOVEIS
R. Alves Correia, 160 — LISBOA
Teleg. *Automobilista* Telef. 4218 N

O CLARO-ESCURO ANIMADO

A Arte Cinematografica

Olimpia

«O capitão Rascasse»

Embora os filmes em episodios sejam um genero pouco compatível com o bom cinema, pódem, por vezes, aparecer algumas dessas obras que, quer pelo empolgante do entrecho, quer pela interpretação de bons actores, ou ainda pela beleza fotografica das scenas focadas, merecem, no só o acolhimento favoravel que o publico sempre lhe dispensa, mas ainda merecidas referencias.

Entra nesse numero a *série* francesa *Le Capitaine Rascasse* — titulo que a C. C. P. traduziu, bem pouco eufonisamente, para *Capitão Sansão*, que Henri Desfontaine filmou segundo o romance-folhetim de Paul Dambry.

O argumento, historiando uma quadrilha de contrabandistas de *whisky*, serve de pretexto a Gabriel Gabrio para mostrar um novo aspecto do seu real talento, de que deu as melhores provas no Jean Valjean da ultima versão dos *Miseraveis*, e a sua força... que ninguem se atreve a discutir. E' pena *falar* demais...

Secundam-no com um á-vontade e um sentido de acção verdadeiramente americanos, bons artistas como Claude Mérelle, uma das melhores *vamps* francesas, Jean Devalde, Joë Hammau, Mario Nasthasio e outros além de duas adoraveis ingenuas, Jeanne Helbling e Paulette Berger, e a caracteristica Alice Tissot.

Sem que eu saiba porquê, o legendista mudou todos os apelidos espanhois para apelidos ingleses, de sabor mais ou menos internacional.

Verdadeiramente admiraveis, são os exteriores maritimos, em que se revela a direcção artistica de Louis Nalpas.

«Minha mulher noiva doutro»

Da espirituosa comedia «Mademoiselle Josette, Ma Femme», de Paul Gavault e Robert Charvey, tirou Gaston Ravel o argumento duma pelicula, rica de situações, clara e graciosa que André Roanne, Livio Pavanelli e a endiabrada Dolly Davis, animam com o habitual *entrain*. Destacamos a feliz silhueta de Joë Jackson, que Roanne marcou tam insinuantemente como *Chou-Chou, poids-plume*.

Politeama

«O barqueiro do Volga»

Parodiando uma corriqueira expressão francesa, podemos dizer que ha *cinema* e *Cinema*.

O Barqueiro do Volga é, inegavelmente, *Cinema!*

A' primeira vista póde parecer errada semelhante afirmação, pois é, exactamente, no *cinema* que, á falta de melhores elementos de apoio, os propagandistas nos assaltam com um verdadeiro exercito de maiúsculas. De resto, tal distinção não passa dum preconceito, pois não é tam frequente como parece ver *cinema*, mesmo com minuscula.

Até hoje, poucos enscenadores merecem uma adjectivação pomposa e raro é aquele em quem possamos, com justiça, encontrar, aqui ou além, um vislumbre de génio, cuja existencia é necessaria e suficiente para a consagração duma arte. Pois a produção de Cecil B. de Mille, que esta semana exibe o Politeama, é genial.

Cecil B. de Mille é um poeta que reune na sua complicada personalidade a alma dum musico e a dum pintor.

O Barqueiro do Volga é, acima de tudo, uma epopeia, rajada de dôr que dilacera e deslumbra; depois, é um museu.

Que outro poema moderno possui *ritmos* tam consoantes, tam vivas, tam expressivas e poderosas como as que se revelam a cada scena do *Barqueiro do Volga?*

Que outro museu se orgulhará de reunir retábulos como a scena dos barqueiros rodeando a fogueira, frisos como a navegação á sirga dos batelões, no Volga, quadros como o da entrada dos revolucionarios nos salões devastados do palacio imperial de Jaroslaw?

Cinematograficamente, é uma maravilha. Com que justeza tecnica é recortada a scena da hospedaria, em que os oficiais *brancos* despojam a princesa do seu trajo plebeu. Sem que uma só vez se veja a vitima, o espectador póde ver no resto dos oficiais, na precipitação dos passos sobre a mesa, os esforços que ela faz para se desenvencilhar dos seus atacantes, seguir, uma a uma, as curvas do seu corpo que, gradualmente, se revelam.

E que actores! William Boyd, no Feodor, compreendeu, como um verdadeiro russo não faria melhor, a responsabilidade simbolica da sua dificil personagem. Victor Varconi, no ingrato papel de Principe Dimitri, deu ao seu papel a distinção e a superioridade requerida. Elinor Fair, a Princesa Vera, que alguns acusaram de fria e pouco bela, teve, para nós, a calma e a dignidade que lhe eram absolutamente indispensaveis em todas as scenas do filme. Julia Faye, uma grande actriz, compôz, num ritmo policrómo de *ballet*, uma tártara encantadora e barbara — Marinsha. Robert Edeson, exprimiu admiravelmente a atitude altiva e fatalista do principe Nikita. Theodor Kosloff, muito bem, no ferreiro Stephen. E os outros, todos os outros? Que pena não poder dar-lhes, a todos, os seus nomes e ter para cada um deles uma palavra de admiração e de carinho.

Se algum defeito me fôr permitido notar, direi que, para cinema, tem... teatro demais.

O argumento, em que se pretendem encontrar tendencias que, além da disparatada ilusão, ninguem póde ter a coragem de mencionar, tratando-se de Arte, foi adaptado dum romance de Conrad Bercovici, por Lenore J. Coffee.

E a realização de tam melindroso assunto é de tal ordem que não sabemos o que mais admirar em Cecil de Mille: se o génio se a prudencia.

Pela primeira vez, em Portugal, se ensaiaram coros para acompanhar um filme. Tal inovação deve-se a Flaviano Rodrigues. O côro, embora pouco volumoso, parafraseou as scenas do *écran* com afinação e segurança. Pessoalmente, considero a idéa feliz... mas inutil: a reconstituição cinematografica é suficientemente sugestiva para *por si só*, nos fazer *ouvir* as notas da canção.

As legendas, de Carlos Abreu, correctas e prudentes.

O filme, original da P. D. C., foi editado pela firma Prodiico e distribuido por Castelo Lopes.

UM PROBLEMA

A adaptação musical

A Arte é a imagem da Vida reflectida por um temperamento. Não presidem leis a semelhante reflexão porque, se alguma de coisa imutavel uniformisasse as suas manifestações, a Arte perderia a sua razão de ser. E' a faculdade arbitral de interpretação que dá personalidade a um artista. Artista pode ser aquele que, combinando linhas, volumes, côres, sons, consegue despertar em nós um sentimento novo, que se denomina prazer estetico,, prendendo-nos a atenção e equilibrando-nos os sentidos. Artes se chamam as diversas manifestações da Arte, una e indivisivel. As artes poder-se-iam classificar em animadas e inanimadas, estilisando umas o proprio ritmo da Vida, surpreendendo-o, outras, numa das suas fases e perpetuando-a, imovel, para os nossos olhos.

Quando o cinema veio alinhar ao lado das outras artes animadas, houve quem lhe negasse o direito de se ir reunir, de igual para igual, á musica, á dança e ao teatro. Hoje mesmo, quando o cinema, liberto do gesto exuberante, do ambiente "pictoresco,, passou a ser, indiscutivelmente, alguma coisa mais do que teatro fotografado, ainda existe quem lhe chame, pejorativamente — uma industria. Não é ocasião para discutir semelhante assunto mas, se o fizessemos, talvez encontrassemos argumentos mais convincentes do que aqueles com que, ha poucos meses, Andre Lang replicou a Paul Souday, em "Les Annales,,.

O cinema poderá singrar rota segura, independentemente das outras artes? Por ora, não. Não é o simples facto de um enscenador necessitar acessoriamente, do desenho, da dança, etc., para a realisação da sua obra, meros instrumentos indispensaveis, é certo, mas não fazendo parte integrante dela, ferramentas, adereços e nada mais; é que, a maior parte das vezes, a produção cinematografica é incapaz de satisfazer, unicamente pelo aspecto novo que ela dá ás coisas, eliminando a fidelidade, inimiga implacavel da Arte, a exigencia do espectador. E' necessario um acompanhamento, uma ajuda, outra coisa que supra a insuficiencia monotona do silencio, que neurastenisa e apavora; essa "outra coisa,, não podia ser senão a musica.

E' muito dificil, senão impossivel, fazer uma adaptação musical perfeita, quando o filme não possua partitura propria e mesmo assim, o ideal seria que o proprio enscenador compuzesse a sua musica. Não se pode corresponder, fielmente, do principio ao fim duma pelicula, ao ritmo que a anima, traduzindo o movimento em sons — dificuldade inversa e bem mais complicada que a da dança — tratando-se de coordenar os mais diversos trechos dos mais antagonicos autores. Em resultado, dá uma cacafonia indesejavel para a boa Arte. Em imagens, saltar de um exterior campestre para um "dancing,, bruscamente, ou tendo apenas como separação o fragil obstaculo de uma legenda, não irrita nem perturba; em sons, interromper uma "berceuse,, para atacar um "fox-trot,, electrocuta..

Felizmente, possuimos entre nós alguns bons adaptadores, capazes de conciliar as duas artes: Nicolino Milano, o primeiro que o fez entre nós e de que não esquecemos a adaptação do "Canto de amor triunfante,, René Bohet que, com "A viuva alegre,, se revelou um mestre no assunto e, mais recentemente, Flaviano Rodrigues, cuja adaptação, orquestral e coral, do "Barqueiro do Volga,, é modelar.

Mas, fundamentalmente, não está certo. O cinema é mudo por excelencia; e se agora podemos ouvir um trecho musical com os olhos fechados, um dia virá em que o cinema tenha qualidades para ser, emfim — A Arte do silencio.—**A. R.**

Salão Central

«A artista do Variedades»

Aguilhoadas pela critica internacional, que lhes censurava a frieza soturna e pesada das suas produções, embora não poupasse elogios, as firmas alemãs editaram uma série de comedias ligeiras, conduzidas com uma animação verdadeiramente modelar. A este numero pertence a comedia que, da farça de Alfred Moler, Wilhelm Thele adaptou para o enscenador Hans Schwazz.

Ossi Oswalda, Georg Alexander, Max Hansen, Vivian Gibson, Ellen Plessow, Valesca Stock, Ferry Sikla e Alxander Murski deram á banalidade dum assunto já estafado uma vida modernisadora e optimista.

A Vertigem da Velocidade é... isso mesmo, com Franck Merrill e Clara Harton, tam *vertiginosos* um como o outro.

Tivoli

«Pedro, (o corsario)»

A U. F. A., firma alemã de renome mundial, a quem se devem as melhores das melhores fitas que se têm feito, é das poucas casas produtoras que sabe imprimir ás peliculas que saiem dos seus laboratorios, um cunho pessoal.

Ufa é um nome que, num cartaz, vale tanto como os apelidos populares duma vedeta em voga.

E' da *U. F. A.* o programa que, esta semana, exibe o Tivoli e tudo estaria dito se, como dizia Mr. de Lapalisse, não houvesse mais para dizer.

O romance de Wilhelm Hegeler presta-se para o *recorte* cinematografico. A vida dos corsarios do seculo XIII dá lugar a magnificas fotografias, focando lindos scenarios interiores e exteriores, agrupando conjuntos soberbos de vitalidade e detalhe, que dão ao filme a mesma *allure* que consagrou *Niebelungen*, evocação que não desmerece a propria musica de Wagner.

Para maior aproximação, foi Paul Richter, o heroi da *Morte de Sigfried* que tomou a seu cargo o protagonista, Pedro Vanini. E' curioso notar que, neste filme, melhor se vê a deficiencia fisica que, apesar de Richter ser um bom atleta, olimpicamente belo, o tornava insuficiente para crear o gigantesco heroi dos vedas nordicos.

Coadjuvam a interpretação Rudolf Klein-Roger, — excelente actor, agora celebre pela sua criação de Rotwang, o criador do homem artificial, que celebrizaria, por si só, *Metropolis*, — Aude Egede-Nissen, exagerando a ambiciosa e fatal Juana, Fritz Richard, Frieda Richard, Walter von Alwäden, Iaffane Stevens e Lydia Potechina.

«Ciume»

Para o nosso publico, pouco habituado a apreciar todas as possibilidades da Sétima Arte, tudo quanto o cinema pode valer *por si*, sem o auxilio de outrem, *Ciume* deve constituir uma revelação. E' um filme que torna mais claro, quasi evidente, o poder sugestivo da imagem. Karl Grune doseou, para as plateias mais rotineiras, retalhos de cinegrafia integral — sobreposições suprindo legendas, materialisações de pensamentos, etc. — e do cinema classico, a fim de saír da vulgaridade sem irritar sensibilidades atrazadas, sobre um feliz argumento de Paul Czinner, bem arrancado á vida: — *Eifersucht*.

Embora nos não agrade a sua cabeça pouco estetica de burguês germanico, é Werner Kraus que, com o seu jogo sóbrio e sincero, domina todo o filme. Lya de Putti, desleada dos seus habituais papeis de mulher fatal e desfeada por angulos e um penteado pouco favoravel, vai o melhor que pode — e pode.

Georg Alexander, como sempre, muito bem. Num papel episodico, reconhecemos Angelo Ferrari.

RETARDADOR

Sortes grandes ?

só o **PINA** as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

DR. JOSE DE PADUA

RETOMOU A CLINICA

Coração e pulmões — Raios X

Clinica medica Electroterapia

P. dos Restauradores, 65, 2.°, E.

CONSULTAS DAS 2 1|2 ÁS 6

A Cidade

Dr.ª Maria João Lopes do Paço
Doença de senhoras — Clinica geral
Rua de Santiago, 9
(4 e 1/2 ás 6)

Chá das cinco

O sentimento e a literatura

Leconte de Lisle condenou aqueles que não têm pejo de apresentar "o seu coração ensanguentado" como espectaculo, ao publico.

"A arte—disse outro escritor francês —deve ser impessoal, como a Sciencia".

Quanto a mim, direi que partilho desta "impressão", mas não posso dizer desta opinião.

A arte, a verdadeira arte, é aquela que mais perdura e que mais profundamente toca o coração humano. Ora, para ser assim, é preciso que ela venha do nosso proprio coração, viva e palpitante. Só desse modo terá o poder comunicativo que a faz duradoura.

Em literatura, até, muitas vezes, o sentimento torna uma obra mais celebre e mais impressionante do que a arte. Senão vejam-se as cartas de Soror Mariana, em que se encontra apenas sentimento; veja-se o prestigio de todas as cartas de amor, ou de confidencias, de todos os livros de memorias, que são avidamente lidos, mesmo que o seu valor literario seja bastante relativo.

Por muito que uma epoca pareça positiva, ou agitada, por muito que se tema o ridiculo—na vida, afinal, o que interessa é o sentimento, pois é dele que deriva a alegria, a tristeza, a inspiração, o incentivo, as ambições, a coragem, a generosidade, tudo o que existe de belo no mundo, os herois, os santos, os artistas, toda a claridade da vida....

E, depois disso, pergunta-se:

—Qual é a maior arte—a que revela o coração, com todas as suas torturas, ou a que é impessoal, como a sciencia?...

Maria de Carvalho

Afonso de Bragança

Ha cinco anos que repousa no Cemiterio de Agramonte um jornalista que ao *Diario de Lisboa* emprestou todo o brilho do seu talento privilegiado e que todos nós recordamos hoje com a mais viva saudade.

Afonso de Bragança marcou no jornalismo do seu tempo—que é o nosso tempo—um logar inconfundivel, que infelizmente ainda não foi preenchido depois da sua morte.

Os seus camaradas do *Diario de Lisboa* mantêm-se fieis á recordação do seu nome, que tantas vezes honrou as paginas do nosso jornal.

CAMBIO OFICIAL

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	709$00
» Externas 1.ª serie	739$00
Acções do Banco de Portugal	755$00
» do Banco Lisboa & Açores	503$00
» do Banco Comercial de Lisboa.	407$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	232$50
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, 1922/23.	—
» da Companhia Colonial do Buzi	93$50

A libra colou-se: cheque, c., 94$75; ouro, c. 99$00, v. 102$00.

OS PARADOXOS DA VIDA

O feliz

QUE HERDOU

os milhões de dollares

está desgraçado

por causa das consequencias...

Os leitores sabem já, porque já lh'o contámos, que ha dias um cidadão muito conhecido na boemia pobre de Lisboa, tendo-se deitado sem vintem e sem esperanças de o obter, acordou pôdre de rico, com uma herança de 400 mil contos vinda da America, de um irmão de quem a familia não recebera ha muitos anos nem novas nem mandados.

—Hei de desaparecer de tal maneira, que nunca mais me põem a vista em cima! — garantira ele quando, ainda rapaz, se decidiu a fugir de casa dos pais em demanda de mais pão e de mais liberdade.

E se bem o disse, melhor o fez. Nenhum parente tornára a saber o paradeiro do creançola; todos os parentes supunham que tivera qualquer fim desgraçado aquela decisão arriscada de aventura.

O irmão, o "Palidas madrugadas„, segundo a alcunha que por seu geito pandego conquistou um dia, ficou em casa dos pais, cresceu, fez-se homem, e estava já agora a fazer-se velho, sem que a sorte o tivesse distinguido jámais com um bafejo de fortuna.

—Não olhes para ali, que chegou agora o "Palidas madrugadas„ e, se ele nos descobre, temo-lo pela prôa a pedinchar! — acautelavam-se os conhecidos, receosos de ter que esportular em seu beneficio alguns tostões para café.

Até que o irmão desaparecido apareceu morto como a familia futurára. Tinha ido parar á America, metera-se em negocios, enriquecera e dera por fim a alma ao Criador, deixando no espolio uma fortuna colossal.

O "Palidas madrugadas„ quando, naquela manhã de miseria, vieram dizer-lhe que ia herdar 400 mil contos, a primeira coisa que fez, depois do pasmo que a noticia lhe causou, foi festejar a morte do irmão com uma ceia de empanzinar. Se ele passara tantos anos a lutar com a fome sem poder mata-la, aquela inspiração de tirar o estomago de miserias era, a par duma necessidade fisiologica, uma desforra moral absolutamente justificavel.

Mal sabia, porém, o "Palidas madrugadas„ que havia de começar, com a sua riqueza inesperada, a sua desgraça verdadeira.

Nunca mais teve uma hora de descanço, o pobre novo rico, desde que o irmão o desgraçou de todo com aquela avalanche esmagadora de escudos.

Passou de pelintra á situação de nababo; passou de despresado a conhecido de toda a gente; choveram sobre ele aos milhares as cartas e os cumprimentos; já não podem contar-se os amigos que se lhe oferecem diariamente para o que fôr preciso, com uma "isenção„ e uma "solicitude„ que chegam a comover; já não sabe, sequer, o infeliz aonde deva esconder-se para que o deixem, ao menos, dormir um somno socegado.

Reproduzimos palavras suas, textuais, escritas por seu proprio punho:

—Fugi para as Caldas, onde comecei logo a receber cartas sobre cartas de felicitação, algumas delas engraçadissimos. Quasi todas dizem que eu sou uma pessoa de caracter, e todas me pedem dinheiro emprestado. Ha uma em que se apela para a minha "bondade nunca desmentida„ a fim de me convencerem a esportular mil contos duma assentada! Vejo-me doido; não sei o que hei-de fazer á minha vida! Só advogados, já me procuraram mais de cem, sem eu os ter chamado! Nunca julguei que fosse tão grande a fome de dinheiro!

E este brado, que encerra uma paradoxal sinceridade:

—Estou desgraçado! Não sei para onde haja de fugir! Dava quanto me pedissem para conseguir que ninguem quizesse conhecer-me como dantes, quando a minha pobreza me garantia amarguradamente o despreso dos amigos e o socego de viver na liberdade, que o raio da fortuna me roubou! Se isto assim continua, terei que exilar-me, porque já estou vendoque.... em Portugal só se pode ser rico no estrangeiro....

TEATRO SALAO FOZ
A
"REVISTA DE LISBOA"
com CARLOS LEAL e ADELINA FERNANDES
TODOS OS DIAS em «matinée» ás 15 e «soirée» ás 21, precedida do «film» em 7 partes
"O preço da vaidade"

Chapeus de Senhora e Creança
Os modelos de maior novidade e o mais completo sortido a preços resumidissimos, encontram-se na nova "Secção de Chapeus„ do
Deposito da Covilhã
ROCIO — 93, 1.º

Deseja almoçar?
Quer jantar ou ceiar bem?
Vá á PENINHA
Fornecem-se almoços e jantares ao domicilio
Um bife á Peninha é uma boa refeição
67 — RUA PASCOAL DE MELO — 69
Telef. N. 5582 (á Estefania)

Dr. G. de Brito Chaves
— R. ROSA ARAUJO, 8-A —
Consultas ás 16 h. — Tel. N. 4696

RECITAL DE CANTO

Acerca

do concerto

de Andino de Abreu

de domingo...

Em Portugal são raros os cantores de "lieders„. Afonso Lopes Vieira, tentou renovar essa linda forma de poesia musical, que mais não é, na expressão luziada. do que a renovação das festas medievais. O Brasil, cujo folck-lore tantas semilhanças apresenta com o nosso, tem a mais, como tendencias,—o languido, o creoulo, e ardentente canto dos caboclos. Quando o ouvimos é impossivel resistir ás lagrimas.

E tambem, como em Portugal, as cidades, na sua loucura de cigarras, cantam a alegria de viver. sacudida no acontecimento que a rua dá em comentario.

Está em Lisboa—Andino de Abreu, baritono brasileiro, de comprovado merito, um dos fundadores do conservatorio de Pelotas, e seu professor. Andino de Abreu percorreu todo o Brasil, cantando as melhores trechos de musica classica. A musica do seu pais tambem lhe tem merecido magnificas demonstrações. que elevaram o seu talento de artista.

Andino de Abreu, pretendendo visitar a Europa, escolheu como ponto inicial da sua "tournée„ Lisboa. No domingo, em "matinée„, no Teatro S. Luis, dará um recital de canto.

Ouçamos o artista.

—No meu concerto interpretarei obras classicas e modernistas. Um artista da minha especialidade, quando se apresenta, é forçado a mostrar a sua cultura classica. Foi por isso que escolhi, para o meu primeiro recital, Haendel, Haydin, e outros. Isto não quere dizer que não apresente tambem trechos de Borodine, Respighi, etc.

—E' pelos classicos?

—Confesso a minha simpatia. Ouve um momento, na historia da musica, em que foram postos de parte. Os modernistas regressam, pelo menos, em simplicidade e nobreza á fonte classica. Stravinsky que está escrevendo, em latim, uma obra sôbre Oedipo, é um exemplo.

—Musica brasileira..,

—Espero dá-la a conhecer num segundo concerto. Temos belos compositores e maravilhosos poetas.

DE LUTO

Helena da Rocha Pinto

Faleceu a sr.ª D. Helena da Rocha Pinto, viuva do sr. Manuel da Rocha Pinto e mãe do sr. Carlos Pinto, chefe das oficinas do Anuario Comercial, saindo o funeral amanhã pelas 15 horas da Calçada da Estrela, 18, 4.º, para o cemiterio de Bemfica, sendo o acompanhamento a pé.

Afirmam
Todas as nossas clientes que os modelos mais chics em chapeus de senhora são os da nossa casa
220, 1.º RUA AUGUSTA
Pelayo Rodrigues Ltd.
LISBOA
Tingem e transformam

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Já tomou hoje o seu TODDY?
TODDY fortifica, revigora e rejuvenesce
Peça em toda a parte TODDY
Representantes exclusivos: Mantua, L.da
29, Calçada de S. Francisco, 37—LISBOA

A Cidade

TIVOLI
A's 21
«Pedro, o Corsario»
«CIUME»

A REUNIÃO DE HOJE

O apoio

á ditadura

e a Junta Geral

do distrito

A Junta Geral do Distrito de Lisbôa voltou hoje a reunir-se.

E reuniu para tratar dos assuntos que aqui vimos noticiando.

Não se trata propriamente de apoiar a obra da ditadura e do Governo.

Trata-se antes de fazer ao Governo uma série de sugestões, que não podem deixar de apresentar uma manifesta e segura utilidade.

Para isso, a Junta tem considerado, demoradamente, uma proposta apresentada por um dos seus elementos mais distintos, o sr. dr. Borja Santos.

* * *

O sr. dr. Borja Santos, ao que nos informam, no seu trabalho encara os varios aspectos que a crise nacional neste momento apresenta. E depois dum exame, minucioso e consciencioso, acaba por juntar os factores da crise em dois grupos principais: um, a expressa ignorancia da população portuguesa; outro, a deficiencia economica com que se luta em todo o país.

As dificuldades do primeiro grupo demovem-se resolvendo o problema educativo nacional, dando aos portugueses uma consciencia segura dos seus direitos e dos seus deveres e habilitando-se assim a, conscienciosamente, analizarem e fiscalizarem os actos dos dirigentes.

As dificuldades do segundo grupo resolvem-se de acôrdo com uma serie de medidas que na proposta do sr. dr. Borja Santos preconisam e que são de um grande alcance pratico.

* * *

Para adoptar essas medidas a Junta Geral do Distrito, que já aprovou o documento a que nos referimos, reputa necessaria a realização de uma operação de credito externo, encontrando-se assim em perfeita concordancia com a orientação do governo.

A serie de sugestões que vão ser presentes á consideração do governo, e entre as quais figura a da Escola Unica, serão depois devidamente explicadas e profusamente espalhadas pelo país.

Para tanto, a Junta Geral resolveu já mandar imprimir o trabalho do sr. dr. Borja Santos, preparando-se para que o movimento que iniciou se torne extensivo ás Juntas Ferais de todo o país.

Os representantes da Junta avistar-se-hão na proxima segunda-feira, com o sr. governador civil de Lisboa, a quem farão entrega do aludido documento.

* * *

A J. G. D. L. resolveu fazer-se representar pelo director da Escola de Paiã, sr. dr. Joaquim Pratas, na VI sessão ordinaria da Associação Internacional para Porteção á Creança, que no proximo dia 12 se realiza em Milão.

CREPE DA CHINA
— E —
SEDA CRUA
EXCELENTES QUALIDADES
IMPORTAÇÃO DIRECTA
LINDAS CORES
STETTEN & C.A L.DA
Rua da Madalena, 119, 2.°, esq.

A ORGANISAÇAO DO ESTADO

A ideia

IMPERIALISTA

sob a forma republicana

é defendida

pelo professor Costa Lobo

O dr. Costa Lobo não pertence ás fileiras avançadas da politica. Como sabio, é evolucionista. Como politico, é conservador. Entende, doutrinariamente, que o principio da hereditariedade é o mais conveniente para a suprema magistratura de um país. Mas isso não quere dizer que deixe de aceitar, tal como existe entre nós, a forma presidencial.

Neste momento, a questão de regime não lhe interessa. Preocupa-o apenas um objectivo mais alto e mais nobre: o interesse nacional.

E como, dentro da forma republicana, se pode realizar inteiramente o seu plano de organização do Estado e da administração publica, defendido ha pouco tempo numa conferencia que provocou sensação, o sr. dr. Costa Lobo passa a expor-nos as ideias que o seu alto espirito concebeu, no sentido de contribuir com o seu esforço para o ressurgimento nacional:

—A minha intervenção neste momento, diz-nos o ilustre sabio, é justificada pelo estado grave em que o país se encontra, absolutamente necessitado do concurso de todas as pessoas animadas de sentimentos patrioticos. Pela minha parte, aproveitei o conhecimento que tenho, desde longa data, do nosso país e a convicção em que estou de ter chegado a formulas que restituiriam rapidamente a Portugal a prosperidade e a grandesa a que tem direito pelo seu territorio, pelas suas riquesas e pelas qualidades maravilhosas da sua raça.

Depois de coordenar algumas ideias, o sr. dr. Costa Lobo sintetisa:

—O meu objectivo é robustecer o mais possivel, tanto os elementos individuais como os organismos colectivos, considerados em todos os aspectos com que se nos apresentam, e dar-lhes ao mesmo tempo uma forte coesão, que assegure a sua unidade de acção e consequentemente o seu maximo rendimento. Não me surpreende a atitude dos partidos, organizados, infelizmente, na maior parte das casos, com forma personalista e destinados—como os factos desde muito tempo demonstram—a dividir, pulverizar e aniquilar os esforços da Nação. Mas o que é incompreensivel é que os homens honestos que neles existem não reconheçam a verdade e não tratem de eximir-se áquela nefasta influencia, para livremente colaborarem numa obra grandiosa de ressurgimento nacional, que deve ser a nossa unica e suprema aspiração.

—E como entende o sr. doutor que se podia realizar essa obra?

—Para conseguir a unidade, julgo indispensavel que a nação portuguesa se constitua em imperio, de modo que todas as regiões se encontrem em igualdade de condições e os seus elementos se sintam prestigiados. Esta formula é perfeitamente justificada pelas nossas tradições, pelos vastos territorios que constituem a nação e pelas imensas riquezas que contêm. E seria, por certo, aquela que maior consideração havia de merecer aos países estrangeiros, que não podem deixar de reconhecer o valor de Portugal, ainda hoje—depois da independencia do Brasil—a terceira potencia colonial.

— E qual seria a maneira imediata de chegar á formula imperialista?

— Em primeiro lugar, a eleição plebiscitaria do Presidente do Imperio.

— Mantinha-se, portanto, a forma republicana?

— Evidentemente,

— Depois...

— Ao mesmo tempo, considerando o problema em relação aos elementos constitutivos da Nação, considero como fundamental uma boa organisação da freguezia, estando convencido de que com a sua actividade e o seu bom funcionamento ficará assegurada uma facil, util e honesta administração. Poderá dizer-se que faltam neste momento a muitas freguezias os elementos indispensaveis para a realisação desta obra, mas deve observar-se que para a maioria já existem e que com uma acção inteligente e persistente dos elementos dirigentes e com a intervenção dos instrutores militares — que deverão dirigir a educação fisica e a instrução militar preparatoria — podemos estar certos de que a realisação será imediata.

— E quanto ao orgão legislativo...

— Julgo tambem que a minha formula corresponde praticamente ás aspiraçõ es que por toda a parte se manifestam. A intervenção das classes será uma realidade, sem possibilidades de ser sofismada. Todos os elementos, de qualquer ordem que sejam, inclusivamente os meios operarios, terão a devida representação. Fica garantido o principio da consulta plebiscitaria ao país para a criação e aumento de impostos.

"Ao mesmo tempo, o poder executivo, sem deixar de possuir todas as condições necessarias para o seu exercicio, terá de respeitar o funcionamento do poder legislativo, completamente livre da possibilidade de existencia de agrupamentos politicos, movidos especialmente por interesses pessoais.

"Relativamente á administração, julgo fundamental que se tenha em vista dar a maxima consideração, coordenando-os, ao capital e ao trabalho. Ao primeiro, libertando-o de todas as peias que o sufocam. Ao segundo, auxiliando-o com a instalação de maquinismos modernos e adequados e assegurando aos operarios a educação dos seus filhos, uma boa alimentação, habitações higienicas e assistencia gratuita nas doenças.

* * *

O sr. dr. Costa Lobo, finalmente, falanos ainda do problema das estradas e da necessidade que ha em fazer baixar o juro a um nivel que permita uma larga produção e o comercio correspondente.

SUNRIPE
é o cigarro mais apreciado em Inglaterra

Pelos teatros

Hortense luz

Abriu hoje a venda de bilhetes para os espectaculos inaugurais, no proximo sabado, da Companhia Hortense Luz, no Teatro Maria Vitória, com as duas primeiras representações do «vaudeville», «O Grão de Bico». peça que se desenrola, toda ela, numa mercearia da rua dos Cavaleiros e que é, para realce da figura dominante do pobre marçano sofredor e bom garoto, um mixto curioso de melodrama e de comedia, de opereta e farça musicada. Além de Hortense Luz, participam do desempenho Antonio Gomes (da Trindade); Maria Cristina, Alberto Ghira, Ema de Oliveira, Emilia Costa, Leonilde Pereira, Mario Campos, Reinaldo de Azevedo e Eugenio Salvador.

A pequena Arlette

Arlette Soares, galante e bonita, simpatica e artista do coração, é uma pequena bailarina que conquistou já o seu logar no nosso teatro, como elemento indispensavel nalgumas peças que carecem do seu brilhante concurso, exibindo-se primorosamente como artista de Variedades. Presentemente, a encantadora artista realiza um trabalho cheio de beleza e de alegria ao lado do conhecido bailarino Charles no terceiro acto da aplaudida peça «A Gran Duqueza e o criado de quarto», em scena no Teatro Nacional, passado, como se sabe, num «cabaret» e interpretando uma bailarina russa.

Amelia Rey Colaço

RIO DE JANEIRO, 2.—A companhia Rey Colaço-Robles Monteiro levou ontem á scena, no teatro Municipal, o «Caso do dia». Foi um exito enorme para o agrupamento scenico português e para o autor da peça, de Ramada Curto. Amelia Rey Colaço, que teve uma verdadeira noite de gloria, foi aplaudidissima, como todos os restantes artistas, e recebeu sucessivas chamadas. A Imprensa, sem qualquer discrepancia, realça o trabalho da ilustre actriz e o valor da obra representada, tendo palavras de admiração para Ramada Curto, que é apontado como uma das mais altas expressões da literatura teatral portuguesa, sem que lhe ofusque o nome de escritor e teatrologo o ser uma gloria do fôro. — (A.)

Atraz do reposteiro

Na comedia «Mademoiselle Pouche» que sobe á scena no Teatro do Gimnasio, na proxima quinta-feira, 9, tradução de Alvaro de Andrade, os principais papeis estão confiados a Palmira Bastos e Alexandre de Azevedo, sendo os restantes desempenhados por Constança Navarro, Maria Corte Real, Aurora Dubini, Henrique de Albuquerque, Jorge Grave, Tarquinio Vieira e José Soveral.

—«Sete e meio» é o titulo da revista que Pereira Coelho, Luis de Oliveira Guimarães e Vasco de Matos Sequeira, estão escrevendo com destino á companhia do Foz, sendo a montagem de Leitão de Barros.

—Os representantes da Sociedade de Autores, Criticos, Artistas e Gente de Teatro, que tem manifestado a sua magua pela morte de Luis Derouet não esqueceram que este, sempre dedicado a assuntos de treatro, foi durante alguns anos um esclarecido e critico teatral, tendo escrito muitas cronicas no jornal «O Mundo».

—Brevemente, realiza-se num teatro de Lisboa, um espectaculo a favor de um actor invalido e em cujo programa figurará uma peça de Bento Mantua, cujo protagonista será desempenhado por Estevão Amarante, num papel dramatico.

—Entrou em ensaios, no teatro Nacional, o original «Marquês de Carriche», de D. João de Castro. Os principais papeis vão ser desempenhados por Berta de Bivar, Maria Isabel, Alves da Cunha e Ribeiro Lopes.

—A peça a «Gran-duqueza e o criado de quarto», em scena no teatro Nacional, foi transformada em «vaudeville», com musica de Coutinho de Oliveira, e pertence ao reportorio da Companhia Cremilda de Oliveira. Deve representar-se no Porto, no teatro Carlos Alberto, por todo o mês de Desembro.

—Toma parte no espectaculo desta noite, no Coliseu dos Recreios, o «domador de bicicletas» Robbino.

—Continua sendo um grande acontecimento cinematografico o filme «Mare Nostrum» que, em consequencia, corre mais algumas noites no Odéon.

CARTAZ

TEATROS

São Luiz—A s 21,30—«Bairro Alto».
Nacional—A's 21,30—«A Gran-Duquesa e o Criado de quarto».
Trindade—A's 21,15—«O fauteuil 47».
Apolo—A's 20,15 e 22,30—«O Caracol da Graça».
Avenida—A's 21,30—Revista «Agua-pé».
Salão Foz—A's 15 e ás 21—«Revista de Lisboa».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«O Cara Linda».
Coliseu—A's 21—Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

Odéon—A's 21.—«Mare nostrum».
Politeama—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Tivoli—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A's 20,30.
Cinema Tenor Romão—A's 8,30—Segundas, quartas, sabados e domingos.

Teatro São Luiz

Companhia de opereta Armando de Vasconcelos

HOJE

/ opereta de costumes populares de grande sucesso

BAIRRO ALTO

TEATRO AVENIDA **Tel. N. 4356**

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

HOJE **A's 21,30**

—— A representação da revista ——

Agua-pé

GRANDE LOTARIA DO NATAL

— a 22 de Dezembro —

4:500.000$00
1:500.000$00

Assombroso palpite em vender estes soberbos premios!!!

A' venda bilhetes a 1.200$00—Meios a 600$00—Quartos a 300$000—Decimos a 120$00—Quadragesimos a 30$000—Pelo correio mais um escudo.

Compre na casa

D. E. Gouveia & Silva

84-R. da Assunção-86
á rua do Ouro

CORTEBERT

Uma Maravilha

Saes «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés

A venda em todas as farmacias e drogarias

Deposito: **MARIO BRANDÃO**

T. Nova de S. Domingos, 9-Lisboa

N. B.—Exijam os verdadeiros Saes «DERMOXA» e recusem as imitações que não têm nenhum valor curativo.—Laboratoire J. NANTET, 62, Avenue Gambetta—Paris.

Quere um **RELOGIO,** Suisso, lindo **DE GRAÇA?**

ASSINE O ROMANCE

"Redenção"

NA

NOVA EMPREZA NACIONAL EDITORA

P. dos Restauradores, 13, 1.º **LISBOA**

GRANDES ARMAZENS BARROCA

DE Ivo dos Santos Barroca, Sucessor

---- Moveis, Estofos e outros artigos ----

Mobilias novas—Variado sortimento de mobilias em todos os estilos para salas de visitas, casas de jantar, escritorios, quartos de cama e de "toilettes", gabinetes, etc.

Mobilias antigas—Contadores, bufetes, estantes, comodas, bancos de entrada, cadeiras de espaldar com assentos e costas de couro, cantoneiras, louças, lustres, quadros e outros artigos. Sedas, colchas, pedras falsas e varios objectos de arte em ourivesaria, pintura e escultura.

Decorações—Sortido completo em tecidos, cortinados, tapetes, oleados, etc.

Secção de Ourivesaria, Relojoaria e Joalheria—Variado sortimento em objectos de ouro simples com brilhantes, relogios de ouro, prata, aço e de parede.

Grande sortido de moveis usados provenientes de trocas

REDUÇÃO EXCEPCIONAL DE PREÇOS — Tel. T. 1095

31 a 37, R. da Atalaia, 39 a 43 e 57, 59, 63 e 65

PREDIO TODO—Quarteirão entre a T. dos Fieis de Deus e T. do Poço da Fidade—LISBOA

RHODINE

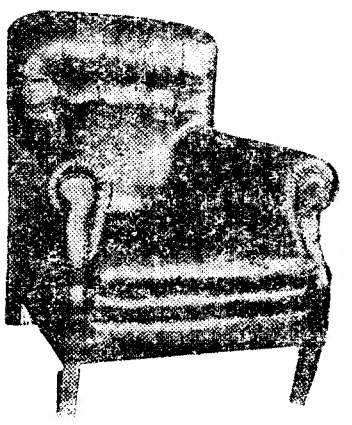
O MELHOR REMEDIO CONTRA

GRIPES - NEVRALGIAS
ENXAQUECAS - REUMATISMOS

Exijem a Marca **"RHODINE"**

•garantia de pureza e eficacia

P-25-C



CONFORTAVEIS

Género «Maple» forrados em pele, etc.

MOBILIAS

Grande sortido de

CARPETES

a preços baratissimos

ARMAZENS OLAIO

R. da Atalaia, 36 a 40

Telef. Trindade 307

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA

A unica recomendada e conhecida como mais efficaz para restaurar as forças, dar saude e especialmente para alimentação de

CREANÇAS, ADULTOS E CONVALESCENTES

A venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Mercearias

DEPOSITO GERAL EM BELEM NA

PHARMACIA FRANCO, FILHOS

Teatro Apolo Telefone N. 4129
A's 20,15 e 22,30

COMPANHIA ALMEIDA CRUZ

Sempre em duas sessões

O CARACOL DA GRAÇA

O maior exito da actualidade

RIR! RIR! RIR!

VARIEDADES **(Parque Mayer)**

Telef. N. 4167—C.ª Portugueza de Operetas

HOJE

O CARA LINDA

A's 21 e 30 **TEATRO NACIONAL** **TELEF. N. 304**

HOJE:

A Gran-Duquesa e o Criado de quarto

No 3.º acto: **Bailados russos** por 10 lindas bailarinas

TRINDADE Telef. T. 976

Comp.ª Lucilia Simões **HOJE**

Repres. da comedia em 4 actos de LUIZ VERNEUIL, trad. de ACURCIO PEREIRA

O fauteuil 47

Policlinica DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Viler—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. K. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Utero e anexos—Dr. C. Afonso—as 2 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—1 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—[illegible] h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—12 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

LOTARIA DO NATAL

— Em 22 de Dezembro de 1927 —

Premios maiores 4:500.000$00 / 1:500.000$00

Bilhetes a 1.200$00 e quadragesimos a 30$00. Cautelas a 7$00. Pelo correio mais $80.—Pedidos a

Campião & C.ª

116-Rua do Amparo-116

LISBOA

POLICLINICA DO RATO

PRAÇA DO BRASIL, 45, 1.º

TELEF. N. 1200

Dr. Antonio Monteiro—11 horas—Clinica geral, senhoras, creanças e partos.

Dr. Julio Gonçalves—13 horas—Bôca e dentes.

Dr. Lourenço Raimundo—14 horas—Rins e vias urinarias.

Dr. Antonio Fernandes—11 e meia—Medicina geral e doenças nervosas.

Dr. João Saraiva—15 e meia—Doenças dos olhos.

Dr. Tavares do Couto—15 e meia—Garganta, ouvidos e nariz.

Dr. João de Moraes Sarmento—16 horas—Ginecologia e operações.

Dr. Rulval Saavedra—17 horas—Pulmões, pele e sifilis.

Dr. José Crespo—17 e meia—Clinica medica, estomago, intestinos e figado.

Dr. Aleu Saldanha Cruz—Raios X.

Analises clinicas, electroterapia maçagem e girastica medica

V. Ex.ª encontra na **"GERMANA"** os ultimos figurinos; assim como todos os artigos de papelaria.

Rua do Mundo, 115

CABELEIREIRO DE SENHORAS
Corte de cabelo . . . . 5$00
Ondulação Marcel. . . . 7$50
Lavagens . . . . . 5$00
Aplicações em todas as côres
MANUCURE — MASSAGENS
Avenida Almirante Reis, 29, 1.º, D.

ESTRANGEIRO

"Thévenet"
A mais importante fabrica de cigarros de luxo da Belgica.
No seu proprio interesse V. Ex.ª deve preferir estes excelentes cigarros
Brindes a todos os fumadores

O QUE VAI LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Dos Estados Unidos

NEW-YORK, 3

Segundo a estatistica oficial, o rendimento dos 117 milhões de cidadãos norte-americanos, durante o ano de 1926, atingiu a estonteante soma de 9 biliões de dollars, o que dá um aumento de 43 por cento desde 1921.

A mesma estatistica cita que estes numeros nunca foram atingidos pela população de qualquer outro pais do mundo.—(L.)

O julgamento do antigo ministro do Interior, acusado de irregularidades e negocios escuros, respeitantes ás concessões petroliferas, foi adiado para Janeiro, depois do juiz ter declarado que os advogados de defesa têm tentado subornar o juri.—(L.)

Um navio americano encontrou no alto mar um barco de pesca japonês, tendo a bordo dois cadaveres e muitos ossos humanos.

Crê-se num drama canibalesco.—(L.)

Da França

PARIS, 3

Iniciou-se ontem no Palacio da Justiça o julgamento dos polacos acusados de perto de 80 crimes, entre assassinios e roubos.

O processo contém 300 paginas dactilografadas.—(L.)

Da Italia

ROMA, 3

A Associação dos Mutilados da Guerra enviou ao deputado Delacrix um artistica pergaminho com a sua nomeação de cidadão honorario de Trieste.—(L.)

Da União Sul Africana

CIDADE DO CABO, 3

O parlamento aprovou o projecto de lei sobre os creditos rurais.—(L.)

No Coliseu

Robbins está fazendo furor

Cada dia que passa sobre a sua recente estreia mais se acentua o sucesso do impagavel humorista de circo Robbins, que se intitula domador de bicicletas e que além de uma parte fantasista de muito sabor comico, tem no seu trabalho em varios tipos de bicicletas, demonstrações de virtuosidade que causam a admiração e o entusiasmo de toda a gente.

Robbins, que está chamando ao Coliseu um numeroso publico, avido de sensações fortes e originais, apresenta-se mais uma vez no espectaculo desta noite, cujo programa é completado por todos os restantes numeros da Grande Companhia de Circo, entre os quais figuram o celebre calculador San Martin, Gobert Belling, os Leuxon's, os Albanos, os Athaydes, Rambeau, Brunner, Tonny Joe e outras notabilidades.

Está despertando grande curiosidade a proxima estreia neste magestoso circo do afamadissino "dresseur„ Carré, que ali se estreia na proxima segunda-feira, apresentando 40 cavalos amestrados.

CARTAS DE BUCAREST

O povo ROMENO é idealista, sonhador

e ama a paz e a tranquilidade

BUCAREST, Outubro. — O português que queira conhecer o povo que mais se lhe assemelha, tem de atravessar a Europa e penetrar em pleno territorio romeno, na antiga Dacia, colonisada pelas legiões romanas de Trajano. E eu creio que essas parecenças não estão apenas na forma exterior, nos traços do rosto, nos olhos negros, vivos e sonhadores, no "donaire„ e nas formas graciosas das mulheres do campo....

Ha entre o povo romeno e o português umas afinidades de caracter e de sensibilidade que raras vezes se encontram em paises tão distantes e que viveram vida tão diferente.

A Romenia é como uma rapariga no desabrochar da juventude, é juventude, é um pais novo, cheio de energias e de mocidade. Portugal, com a sua longa vida historica de oito seculos e o seu passado glorioso, apresenta alguns sinais de fadiga e de incerteza. Mas o povo guarda intactas as virtudes da raça: é entusiasta e simples, docil e fiel, paciente, altivo e independente, como o povo romeno. Ao alto das montanhas, aos povoados e ás aldeias não chegaram os ecos, muitas vezes perniciosos, da civilização. O pessimismo não passou ainda sobre o florido rosal desses corações singelos, rudes mas crentes, primitivos mas vigorosos....

A essa palavra saudade, simbolo da raça, só tem tradução em lingua romena. Povo de emigrantes e de navegadores, os portugueses criaram esse vocabulo que exprime um estado de alma muito complexo, onde ha recordação e esperança, tristeza e alegria, desalento e coragem.... Os romenos tambem conheceram a ausencia. Pastores, eles eram obrigados a abandonar a familia, seguindo os rebanhos nas suas pastagens. Lutando com os invasores, em guerras perpetuas, os romenos viviam á espera dos entes queridos, a morte na alma sem saber, sequer, se lhes seria dado reconhecer os tumultos, nos campos de batalha.... Causas diferentes produziram os mesmos efeitos. Da ausencia dolorida da pessoa amada, dos martirios sofridos durante centenas de anos, esperando sempre a hora final da libertação, nasceu, para encanto e amargura deste povo latino do Oriente, a palavra "dôr„, unica que dá uma tradução perfeita á "saudade„ portuguesa.

A "dôr" perfuma as poesias de Eminescu e de Alexandri, a "dôr" dá ao povo um idealismo sonhador e entusiasta, e ás canções populares aquele acento profundo e triste, a traduzir sofrimentos de amôr e de ausencia. As "doinas" romenas têm ritmos iguais aos nossos. A poesia popular, na sua graça ingenua das coisas espontaneas e no seu saudosismo aproxima-se da poesia popular portuguesa. E são justamente essas canções, obra de poetas anonimos, sem escola, preconceitos ou formalidades, que deixam conhecer toda a sentimentalidade, todo o religioso perfume da crença e todo o sonho da alma popular.

Os outros jornalistas latinos que visitaram a Romenia compreenderam as aspirações e a vida deste povo que é o exemplo mais vivo, o símbolo mais caracteristico da força de assimilação e da resistencia da raça latina. Os portugueses não só o compreenderam, mas sentiram-no, com a sua alma saudosa e inquieta e com o seu idealismo sonhador e simples...

O Congresso da Imprensa Latina foi para os jornalistas do Ocidente uma revelação. Quantos ignoravam que nos confins da Europa, entre o Theiss e o Mar Negro, Dniester e o Danubio, entre povos de raças diversas, um punhado de latinos suportaram, durante mil anos, todas as tiranias, todos os massacres, todas as pilhagens, para constituirem hoje uma nação unitaria e forte que soube guardar intacto todo o seu patrimonio latino.

E' necessario conhecer a historia deste povo—um tragico e magnifico poema, reflectindo a luta heroica duma raça, agarrada a sua fé e as suas tradições, defendendo-se valentemente contra os invasores que não tinham outro fim senão subjugar a alma popular. Mas nem turcos, nem russos, nem hungaros o conseguiram. O exemplo da Transilvania é frisante. Dominada pela Hungria, durante perto de mil anos, no dia da libertação, após a grande guerra, todos se encontraram falando a mesma lingua, tendo os mesmos costumes e rezando perante o mesmo Deus e o mesmo altar.

Os camponeses guardam o costume nacional da epoca dacio-romana: A camisa caindo sobre os joelhos, as pernas cingidas com grevas entre-cruzadas, vê-se que descendem dos baixos relevos da coluna de Trajano. Os costumes populares vêm de Roma, restam mesmo algumas superstições pagãs. As carpideiras acompanham ainda os enterros e sobre o tumulo deixam-se alimentos.... No dia do casamento simula-se o rapto das Sabinas.... Os patos do Capitolio têm a sua festa tradicional....

A consciencia latina do povo romeno é de tal maneira marcada e sentida, que o Congresso da Imprensa Latina tomou proporções de festa nacional. Disputaram-se as cidades e as vilas para nos receberem, capricharam todas em que a recepção fosse a mais grandiosa. Por toda a parte arcos de triunfo, musica e flores, um entusiasmo que vinha do coração e que nos comoveu.

Rodeada de inimigos, daqueles que a dominaram durante seculos, a Romenia tem sofrido os efeitos duma propaganda hostil que engana a opinião internacional. Fixadas as suas fronteiras naturais, tendo obtido a liberdade politica que foi o resultado triunfante duma preparação d'almas ha muito terminada, a Romenia quer tranquilidade e socego, para poder valorisar as imensas riquezas do seu territorio. Os problemas da sua politica interna hão de resolver-se sem lutas nem discordias porque o povo romeno é o mais ordeiro da terra e o menos bolchevista que se possa imaginar. Em plena guerra, miseravel, faminto e esfarrapado, o soldado romeno soube resistir ao contagio do exercito russo, completamente bolchevisado e indisciplinado.

Só quando provocados pelo estrangeiro é que os romenos compreenem a resistencia e a revolta. O ataque, venha ele donde vier, encontrará o povo unido no mesmo anceio e no mesmo ideal. Amando a paz e a tranquilidade e o trabalho, o povo guarda, no entanto, o instinto guerreiro dos dácios, e se o obrigarem a uma guerra, ele conduzi-la-ha até ao fim, com um completo desprezo do perigo e uma indiferença suprema pela dôr e pela morte.

Irene de Vasconcelos

O QUE VAI LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Inglaterra

LONDRES, 3

O ultimo ciclone, varrendo umas dunas de areia proximo da baia de Trearddder, pôz a descoberto varias campas que se supõem ter 800 anos de existencia.

Os esqueletos dos celtas encontram-se agora espalhados pela praia.

Os ossos encontrados são acastanhados, e as suas dimensões indicam que muitos homens de então eram de construção robusta e muito altos.—(L.)

LONDRES, 3

Prevê-se para breve os casamentos do conde Kinnowll e de Lord Declifford, com as filhas de Mistress Merrick, a rainha dos Clubs da noite de Londres,—(L.)

CAMBRIDGE, 3

O famoso "team„ de rugby, Waratahs, da Nova Galles do Sul, bateu a Universidade de Cambridge, por 18 contra 11, num encontro realizado nesta cidade.—(L.)

LONDRES, 3

Os marqueses de Aberdeen celebram na proxima segunda feira as suas bôdas de ouro.—(L.)

LONDRES, 3

O ministro Birk apresentou já o seu relatorio sobre o seu rapto em Petrogrado pelos soviets.

Foi transferido primeiro para Moscou, depois para a Crimeia e a seguir para o Caucaso.

Desmente a autenticidade dos artigos publicados na imprensa durante a sua prisão atribuidos a sua autoria.

Birk diz, com tudo, que foi forçado a assinar alguns documentos durante o periodo do terrorismo.—(L.)

Petit Paris R. Carmo, 33
Sempre os ultimos chapeus modêlos
— TELEF. C. 1354 —

ULTIMAS NOTICIAS

O melhor réclame é feito por todos que fumam
Sunripe
20 5$50 — 50 13$50

UMA GRANDE MANIFESTAÇÃO DE PEZAR

O chefe do Estado

e todos os membros do governo

acompanharam a pé O CORPO de Luís Derouet

(Continuação da 1.ª pagina)

mamente confusa, feita de agitação febril e duma alegria que se resigna.

«Luís Derouet era um homem disciplinador o disciplinado, metodico e organizado, o que é raro em Portugal. Era este o segredo da sua vida jornalistica. Tinha a sciencia da minucia, do pormenor, do facto, que ele soube aplicar, tanto ao jornal como ao estabelecimento que ele dirigia superiormente.

«Pode bem dizer-se que ele foi, para a Imprensa Nacional, um reformador, o que a sua acção se fez sentir por uma fórma imorredoira.

«Não ha existencias inuteis. Todos têm uma finalidade, até mesmo os humildes e os modestos — que revivem nos seus filhos. E eu mesmo, se sobrevivi a tantos companheiros e a tantos amigos cujo nome invoco em vão neste momento, é porque tenho alguma coisa a fazer.

«Permitam-me ainda que me dirija daqui, num grito consternado, ás duas senhoras que choram, dizendo-lhes que, mesmo no infortunio, ha uma alegria que compensa a nossa dôr: é a alegria de ter pertencido e amado a um homem que deixa o seu nome esculpido em bronze, entre aqueles que na terra souberam cumprir o seu dever.

«E seja-me permitido, para terminar, invocar o divino Hugo, com uma frase que vem a proposito:

— Morreu um republicano. Viva a Republica!»

O discurso do sr. Raul Leal

O sr. Raul Leal, funcionario superior da Imprensa, fala em nome oficial deste Estabelecimento do Estado:

Refere-se á obra notavel do extinto a dentro daquela casa. Diz a certa altura:

«Que enorme perda para todos! Para o Estado a quem lhe desaparece um dos seus mais prestantes e valiosos servidores, para a Imprensa, que dificilmente deixará de ressentir-se com tam grande calamidade, e para nós todos que vimos nele um chefe modelar e orientado, pronto sempre a defender-nos em todas as causas justas. Espirito abertamente democratico, derruiu a Torre de Marfim que era antigamente o Gobinete do Director Geral, onde só entravam, e mesmo assim raras vezes, os eleitos, os apaniguados. Desde a sua elevação áquele alto cargo não mais houve selecção. A todos recebia, atendendo-os igualmente, sem olhar a diferenças de categorias.

Com que entusiasmo Luís Derouet acolhia e apadrinhava qualquer ideia para a criação de uma obra beneficente a favor do pessoal e de suas familias. A *Caixa de Viuvas e Orfãos*, a *Previdencia Mutua*, a *Cooperativa «A Pensionista»*, a *Caixa de Socorros e Reformas*, são todas elas instituições a que deu alento, protegendo-as e desenvolvendo-as com acrisolado carinho. Qualquer ideia, iniciativa ou acção, quer dum simples operario ou de todo o pessoal, que pudesse trazer, por reflexo, uma parcela de brilho para o bom nome da Imprensa, encontrava logo a sua dedicada colaboração ou o seu valioso incitamento para que fôsse um facto realizado.

E, comovidamente, fez a sua despedida ao chefe, ao amigo, ao honrado homem publico.

O discurso de Manuel Canhão

O sr. Manuel Canhão, representante do Sindicato do Pessoal da Imprensa Nacional de Lisboa, pronuncia um discurso simples e expressivo, do qual recortamos alguns periodos:

«Tendo Luís Derouet realizado na Imprensa Nacional uma obra, cujos efeitos são sentidos como beneficios para o pessoal, já pelo lado material dia a dia verificados nas condições de trabalho, como ainda sob o aspecto moral, pelos créditos artisticos publicamente formados, não poderia o Sindicato do Pessoal da Imprensa Nacional de Lisboa deixar de erguer a sua voz no momento em que tomba uma actividade como a do ilustre Director Geral do primeiro estabelecimento grafico do País.

O Sindicato do Pessoal da Imprensa Nacional de Lisboa, que por intermedio de dois delegados de eleição do pessoal tem cooperado directamente na vida da Imprensa, acompanhou, sempre que lhe foi possivel, o Director Geral na marcha renovadora do Estabelecimento. Muito especialmente a cooperação tecnica sendo feita de modo a melhorar as condições de trabalho, resultando simultaneamente maior rendimento, o Sindicato propunha para interesse do pessoal e Luís Derouet estudava e aceitava, indo ao encontro da primira parte e igualmente dos interesses do Estado, que representava.

A homenagem, que seria aquela que o activo funcionario melhor sentiria como consolação pelo seu esforço, se podesse voltar á vida, é a manutenção da sua obra e a sua continuação, se possivel fôr, ante o desaparecimento da grande vontade que, neste momento, se extingue e que era o pilar coordenador e realizador das demais vontades existentes entre a familia laboriosa da Imprensa Nacional».

O discurso de Ramada Curto

Em nome dos estudantes republicanos de 1900, falou o sr. dr. Ramada Curto. Eis algumas notas do seu discuso:

«Eu entendo que, diante dos mortos, todas as palavras dos vivos perturbam a magestade e o misterio da Morte. E só são legitimas aquelas que brotam expontaneamente do coração, puras e sem artificios.

«Eu falo em nome daquele grupo de estudantes que ha 27 anos iniciaram o seu combate pela Republica, e que hoje, já homens na idade madura, mantêm ainda inabalavel a mesma fé no triunfo da Democracia. A esse grupo pertenceu Luís Derouet. Foi, então, que eu me habituei a admirá-lo e a estimá-lo.

E penso neste momento, com pavor, que o crime, ao escolher os melhores de entre nós, para os derrubar, vai buscá-los exactamente áqueles que, sendo grandes pela inteligencia e pelo caracter, notaveis são por aquela qualidade que a todas sobreleva: a Bondade.

«Por que razão é que as mãos assassinas se levantam contra aqueles que nunca fizeram mal a ninguem? E por que estranha maldade, nesta envenenada atmosfera de vitriolo que respiramos, os alucinados do crime vão ao campo republicano escolher as suas vitimas? Machado Santos, Granjo, Carlos da Maia, Americo Olavo, e, agora, Luís Derouet!

«Que palavras cristianissimas, que unção de apostolos e de santos, não serão necessarias para fazer voltar á alma portuguesa, com a volta ao culto dos principios, de que anda tão desviada, o respeito pela honra, pela liberdade e pela vida dos homens!

«Se Luís Derouet pudesse falar neste momento, as suas palavras seriam como que um comentario ao que lhe sucedeu, e um conselho e um incitamento a todos nós. E o seu grande coração saberia dizer-nos: «Juntem-se todos, para remediar o estado moral e mental da Nação, donde poude saír o gesto que me tombou para sempre. Lutem como apostolos, e não como criminosos. Respeitem no adversario a honra alheia, a liberdade alheia, a vida alheia! Façam penitencia todas as classes, donde não saem senão brados de odio, de violencia e de maldade. E só assim será possivel curar a lepra que nos corróe a nós e que me levou a mim á morte — a mim que nunca fiz mal a ninguem!»

O discurso de Bourbon e Menezes

Usa da palavra, em nome da comissão organizadora do funeral, o jornalista sr. Bourbon e Menezes, que leu o seu discurso. Após algumas palavras de saudade para a memoria de Luís Derouet, cujo elogio faz em termos comovidos, o orador acentua que o crime nefando que vitimou Luís Derouet permite encarar, mais uma vez, o tragico paradoxo dos republicanos que vão tombando assassinados depois de 5 de Outubro — «a mais benigna, a mais clemente, a mais generosa das revoluções».

Aludindo ainda á necessidade de reprimir o banditismo que infesta a sociedade portuguesa, põe em realce que essa repressão compete á justiça, não a uma justiça de olhos vendados, como na classica figuração simbolica, mas compreensiva e humana. Os odios selvaticos que retalham a nossa terra — exclama o orador — estão-na convertendo «num ermo moral onde a nossa propria sombra nos inspira medo. Portugal — diz ainda — está-se tornando inhabitavel». O exemplo tem de vir de cima pelo respeito da lei e pela pratica da virtude. A vida publica degenerou em Portugal. Todas as cumplicidades são admitidas.

E o sr. Bourbon e Menezes pregunta:

— ¿Que é que se não tem feito em Portugal para abalar nesta sociedade desvinculada o respeito pela vida humana e instituir o sacrificio de tudo, absolutamente de tudo ao furor das revindictas facciosas e das competições sectarias?

Luís Derouet afastara-se ha muito da politica, desgostoso desta cultura do odio. Não renunciára, porém, ás suas ideias. Não era um vencido. Coerente e firme se manteve. E jámais deixou de pairar sobre o seu claro espirito a esperança de melhores dias para a sua Patria. E o sr. Bourbon e Menezes rematou o seu discurso dizendo que se uma vida de bondade não é inutil, Luís Derouet não acabou inteiramente porque um pouco de luz que foi vida, inteligencia e esplendor de humana generosidade ficará para todo o sempre na memoria afectiva dos que o conheceram e amaram.

* * *

Falou tambem o jornalista republicano sr. Mayer Garção, cujo discurso vibrante, sentido não deixou de impressionar. Infelizmente, não podémos colher as impressões da sua oração.

Falou tambem no final o novel jornalista Paulo de Brito Aranha, cujo discurso já não podemos extratar.

O «Diario de Lisboa»

O nosso jornal fez-se representar no funeral pelo seu Director sr. dr. Joaquim Manso, e por todos os redactores, tendo estado na Imprensa Nacional os directores-delegados do *Diario de Lisboa*, e o nosso chefe da tipografia.

Entre as corôas, que eram 21, e nas quais se notava a do Governo, estava uma tambem do *Diario de Lisboa*, jornal onde Luís Derouet escreveu os seus ultimos artigos.

* * *

O Encarregado de Negocios do Brasil, em Madrid, sr. dr. Macedo Soares, que durante muitos anos residiu em Lisboa, fez-se representar no funeral pelo nosso amigo sr. Pedro Bordallo.

* * *

O sr. dr. Antonio José de Almeida, antigo Chefe de Estado, amigo dedicadissimo de Luiz Derouet, fez-se representar nos funerais pelo sr. capitão João Henriques d'Almeida.

* * *

Informam-nos oficialmente de que não tem qualquer fundamento a noticia publicada num jornal da manhã de hoje em que se diz que no Conselho de Ministros, reunido ontem, se ventilou a hipotese de ser aplicada a pena de morte ao assassino de Luiz Derouet.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Fume V. um Camel!

Odéon
Rua dos Condes
telefone N. 3703
HOJE
mare nostrum
Um filme da chegada de Ruth Elder a Lisboa